Oficina de produção de pomada fitoterápica: uma experiência de estagiários de Fisioterapia em parceria com o Projeto Calanguinho

Workshop on production of herbal ointment: an experience of physiotherapy trainees in partnership with the Project Calanguinho

BRITO, Leila Graziele de Almeida[1]; CARDOSO, Marilete Calegari[2]; BERTOLDI Leandro Nascimento[3]; MENDONÇA, Rozinei Silva Rodrigues[4]

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), leila.graziele@uesb.edu.br
[2]Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), marilete.cardoso@uesb.edu.br
[3]Ministério da Saúde, Programa Mais Médicos Para o Brasil, leandrobertoldi@hotmail.com
[4]Instituto de Educación Superior Kyr'e y Sãso, roselmar.99@hotmail.com

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A experiência se refere à oficina de criação de pomada fitoterápica, realizada numa Unidade de Saúde da Família (USF) com profissionais de saúde, estudantes do curso de Fisioterapia e integrantes do projeto Calanguinho. O objetivo da oficina foi discutir a importância da medicina natural com uso racional da fitoterapia, a partir de fontes orgânicas, inserindo-a no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A oficina constituiu-se numa atividade colaborativa, da qual participaram atores sociais diferentes e teve enfoque socioambiental, com troca de saberes tradicionais e acadêmicos. O projeto Calanguinho possibilitou uma vivência de caráter transformador, com fortalecimento de vínculos entre agentes sociais diversos e com o exercício da solidariedade social e ecológica, que podem implicar na melhoria de vida das pessoas e preservação do meio ambiente.
Palavras-Chave: Profissionais da Saúde; Saúde Comunitária; Fitoterapia.
Keywords: Health Personnel; Public Health; Phytotherapy.

Contexto

A degradação ambiental vem afetando os ecossistemas e provocando o desequilíbrio das várias formas de vida que integram a diversidade natural e, consequentemente, produzindo riscos e agravos à Saúde Coletiva. Diante disso, é de grande importância a formação dos profissionais de saúde, dentre estes os fisioterapeutas, no contexto da Saúde Pública que estejam atentos à essa realidade. Dessa forma, o resgate sobre conhecimento fitoterápicos e alimentação saudável, torna-se necessário.

As plantas medicinais sempre tiveram grande importância na cultura, na medicina e na alimentação das sociedades no mundo, desde a pré-história até os dias atuais (ANTONIO, TESSER, MORETTI-PIRES; 2013). Fitoterapia significa etimologicamente “terapêutica com plantas” e se define como a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com a finalidade terapêutica para prevenir, atenuar ou curar um estado patológico (VANACLOCHA & FOLCARÁ, 2003). Essa forma de tratamento que engloba plantas medicinais, extratos e medicamentos fitoterápicos vem se fortalecendo e se consolidando cada vez mais, em função do

aumento da comprovação da eficácia, da segurança e da qualidade em suas preparações.

O Brasil é um país com grande potencial para a utilização das plantas medicinais, por ter a maior diversidade em flora do mundo, com 30% das florestas tropicais e por ter uma grande diversidade étnica com o encontro dos saberes tradicionais de centenas de povos indígenas locais, com europeus, africanos e asiáticos, gerando uma riqueza de conhecimento sobre a utilização das plantas na saúde humana (SOUZA & FELFILI, 2006). Por isso a importância em promover a formação técnico-científica, capacitação e inovação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos, que faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2006).

O cerne do trabalho desenvolvido na USF Aurélio Chiarreta está imbricado ao escopo de ações do projeto Calanguinho, o qual é colaborativo, alinhado com as questões socioambientais, desenvolve a educação ambiental e a produção de alimentos e fitoterápicos como caminho para contribuir com o cuidado, a educação em saúde e a sustentabilidade do meio ambiente.

O projeto Calanguinho foi criado em 2015 com o intuito de promover a educação e a saúde, a sustentabilidade social e ecológica, bem como prevenir as doenças por meio da agroecologia e da educação alimentar. Para tanto, o projeto estimula o desenvolvimento da produção de alimentos orgânicos e insumos fitoterápicos para um cuidado à saúde de forma integral, gerando segurança e soberania alimentar. Fundamenta-se no exercício da solidariedade, no protagonismo popular/social e no trabalho coletivo.

Levando em consideração a situação de vulnerabilidade social vivenciada pela comunidade assistida pela USF no município de Jequié, bem como, diante das necessidades de saúde dos indivíduos, planejou-se a realização de atividade compartilhada entre diversos atores sociais, incluindo os estagiários de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com intuito de produzir pomadas fitoterápicas para serem utilizadas junto aos pacientes que recebem atendimento fisioterapêutico domiciliar.

Vale destacar a importância do acesso que as diversas populações merecem ter a um tratamento gratuito e de qualidade, e a vantagem da utilização de insumos fitoterápicos produzidos gratuitamente na horta da USF, no auxílio ao tratamento de diversas situações de agravo à saúde.

Pretendeu-se, dessa maneira, realizar uma atividade com a participação de pessoas das mais diversas formações, com enfoque socioambiental, para a produção e troca de saberes tradicionais e acadêmicos, incidindo na transformação do paradigma individualista, uniprofissional e mercantilista vigente na sociedade brasileira.

Neste sentido, a oficina de pomada fitoterápica surgiu com o intuito de discutir sobre a importância da medicina natural com uso racional da fitoterapia, a partir de fontes sustentáveis e orgânicas (sem venenos), inserindo-a no contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), bem como para que fosse preparada uma pomada fitoterápica, que iria servir posteriormente como instrumento para a prática fisioterapêutica junto à comunidade, além de ser instrumento para as ações de educação em saúde.

Descrição da Experiência

Foi realizada, no mês de abril de 2019, uma oficina de produção (sugiro trocar por fabricação ou produção) de pomada de pimenta junto à estagiários da área de Fisioterapia Comunitária. Essa oficina foi aberta também à discentes de Fisioterapia do componente curricular 'Políticas de Saúde', aos profissionais de saúde da USF, bem como à integrantes do projeto Calanguinho. A atividade ocorreu nas dependências da Unidade de Saúde Aurélio Schiarreta, onde existe uma horta comunitária orgânica implantada a partir da coordenação do projeto Calanguinho.

Foi abordado, inicialmente, acerca do projeto Calanguinho e sobre a importância da adoção de novas práticas de sustentabilidade e saúde no cuidado à comunidade, práticas estas que podem estar vinculadas às atividades desenvolvidas na horta comunitária, implicando numa (re)elaboração de percepções, valores, decisões e atitudes, que impliquem num novo conjunto de comportamentos, mais compatíveis com as premissas do desenvolvimento sustentável e saudável. Em seguida, foi discutido sobre o uso da fitoterapia como opção terapêutica, a qual, segundo estudos, tem respondido positivamente ao tratamento de patologias comuns à Atenção Básica.

A partir daí iniciou-se a discussão sobre a produção da Santotonina (Pomada de Pimenta), suas recomendações e uso terapêutico. Houve o destaque para os componentes químicos das pimentas, dentre os quais destacam-se os capsaicinóides, os caretonóides, o ácido ascórbico, vitamina A e tocoferóis. A terapia tópica com capsaicina tem se mostrado eficaz e segura no tratamento de prurido e na foliculite eosinofílica associada ao HIV, tem sido empregada no tratamento de alopécia, utilizada como analgésico tópico, bem como já foi avaliada em pacientes com rinite (PINTO et al, 2013). A capsaicina também é eficaz no tratamento da dor neuropática, como na osteoartrite, artrite reumatoide, psoríase, neuropatia diabética, neuralgia pós-herpética, polineuropatia periférica crônica e dor cirúrgica neuropática (FLORES, 2012).

A partir daí iniciou-se a discussão sobre a produção da Santotonina (Pomada de Pimenta), suas recomendações e uso terapêutico. Houve o compartilhamento de informações sobre a utilização popular por décadas neste território e em outras partes do mundo, sendo complementada com o conhecimento científico acerca dos componentes químicos das pimentas, os quais destacam-se os capsaicinóides, os

caretonóides, o ácido ascórbico, vitamina A e tocoferóis. A terapia tópica com capsaicina tem se mostrado eficaz e segura no tratamento de prurido e na foliculite eosinofílica associada ao HIV, tem sido empregada no tratamento de alopécia, utilizada como analgésico tópico, bem como já foi avaliada em pacientes com rinite (PINTO et al, 2013). A capsaicina também é eficaz no tratamento da dor neuropática, como na osteoartrite, artrite reumatoide, psoríase, neuropatía diabética, neuralgia pós-herpética, polineuropatia periférica crônica e dor cirúrgica neuropática (FLORES, 2012).

Consideram-se as patologias/condições clínicas descritas acima como sendo de grande prevalência e que produzem importante diminuição na qualidade de vida das pessoas pela presença de dores e diminuição da mobilidade, podendo gerar incremento do gasto financeiro em cuidado à saúde. Ressalta-se a inexistência de medicação de uso tópico nas farmácias das USF's deste município com a mesma ação e uma grande população com doenças que podem se beneficiar desta pomada, como os idosos com artralgias decorrentes da osteoartrose. Nestes casos, o tratamento poderia ser em conjunto com outras medicações, especialmente os anti inflamatórios orais, ou mesmo de forma isolada naqueles pacientes que, por determinadas condições de saúde como elevado risco cardiovascular e doenças pépticas, não toleram os anti inflamatórios.

Além disso, a escolha pela preparação desta fórmula se deu pela aproximação popular histórica com a pimenta e pela disponibilidade desta, que é barata, de fácil cultivo e está disponível na horta desta USF. A Santotonina foi formulada a partir de diversos relatos sobre as formas de preparo obtidos em pesquisa etnobotânica e descrita por Zatta (2007). Como método de preparo, tira-se talos de seis a oito pimentas malaguetas (a quantidade depende do tamanho das pimentas), corta-as em finas rodelas, posteriormente coloca-as para fritar em fogo baixo com azeite de oliva (três colheres) na frigideira, até que o azeite adquira a cor amarelo-avermelhada, evitando-se que as queime. Em seguida, mistura 100 gramas de vaselina líquida (depois do aquecimento ao “banho-maria”) ao extrato da pimenta coado e à um tablete de cânfora pulverizado. Logo após, distribui-se a preparação em potes com tampa.

O grupo de estudantes se dividiu em subgrupos para a realização das tarefas, que foram realizadas em concomitância quando possível. Grupo 1: Ficou responsável por tirar os talos das pimentas e as cortar em tiras finas. Grupo 2: Fritou as pimentas no azeite de oliva em fogo baixo, até que o óleo apresentasse a cor amarelo avermelhada. Grupo 3: Separou o óleo advindo da fritura, rico em capsaicina, por meio de um pano limpo. Grupo 4: Colocou a vaselina sólida numa tigela em banho maria e deixou aquecer até que a vaselina derretesse. Grupo 5: Adicionou o óleo de pimenta à vaselina e mexeu bem até que a vaselina adquirisse um tom amarelado. Grupo 6: Pulverizou os tabletes de cânfora com um pilão e adicionou à vaselina com o extrato ainda mole, mexeu bem até homogeneizar a mistura e transferiu a pomada para potes de plástico com tampa. As pomadas foram divididas entre os grupos de estágio presentes para a utilização com os pacientes na Fisioterapia domiciliar. Após

essa atividade, os estudantes e demais participantes vivenciaram momento de cuidado à horta comunitária orgânica.

Resultados

Foi possível refletir que a realização da oficina de produção de pomada fitoterápica junto aos estagiários do curso de Fisioterapia da UESB possibilitou o fortalecimento dos vínculos entre os diferentes profissionais de saúde, permitiu uma aproximação com a temática da Fitoterapia, tendo sido possível compreender sobre o custo-benefício do uso de plantas medicinais, o desenvolvimento e/ou manutenção de práticas populares sustentáveis e o exercício da solidariedade social e ecológica, que implicam na melhoria da qualidade de vida das pessoas e na preservação da natureza. Além disso, foi observada a criação de vínculos dos envolvidos na atividade com a Unidade de Saúde, o resgate de conhecimentos empíricos, o respeito pela cultura e qualidade de vida local.

Compreende-se, portanto, que o projeto Calanguinho possibilitou aos envolvidos a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado, e da interdisciplinaridade, permitindo a compreensão de que a inserção das plantas medicinais de forma correta no cuidado à saúde pode ser uma alternativa eficaz na promoção e recuperação da saúde da comunidade, por diferentes profissionais do cuidado à saúde.

Referências bibliográficas

ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface** (Botucatu), 2013.

BRASIL. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos**.** Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1187-1

BRASIL**. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Manole, 2001. 164 p.

FLORES, M.P.; CASTRO, A. P. C. R.; NASCIMENTO, J. S. Analgésicos tópicos. **Rev. Bras. Anestesiol,** Campinas, v. 62, n. 2, p. 248-252, Apr. 2012.

JUNIOR, J.P.B. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Cruz Alta, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.

PINTO, C.M.F.; PINTO, C.L.O.; DONZELES, S.M.L. Pimenta *Capsicum*: propriedades químicas, nutricionais, farmacológicas e medicinais e seu potencial para o agronegócio. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v.3, n.2, p.108-120, 2013.

SOUZA, C.D.; FELFILI, J.M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, p. 135-142, 2006.

VANACLOCHA, B. V.; FOLCARÁ, S. C**. Fitoterapia:** vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2003. 1091 p.
ZATTA, M. A farmácia da natureza. 20ª ed. São Paulo: Paulinas, 20